

# Sobre o autor

O autor Heiko Bleher nasceu em 18 de outubro de 1944, em um refúgio nas ruínas de Frankfurt, na Alemanha. Era a quarta e última criança de Ludwig Bleher e de Amanda Flora Hilda Kiel. O pai de Amanda, Adolf Kiel, era conhecido como “o pai das plantas aquáticas”, um pioneiro do aquarismo moderno que estabeleceu a maior fazenda do mundo de plantas e de peixes ornamentais em Frankfurt. Naquele tempo a sua filha aventureira Amanda viajava em torno do mundo coletando peixes e plantas. Foi primeira mulher a subir numa motocicleta na Alemanha e competir com homens, ganhando 148 corridas de moto na Europa, vencendo campeonatos de tênis, tênis de mesa (vice-campeã mundial), patinação européia, patinação no gelo e foi a primeira mulher a voar em um avião sem motor... E como Amanda seguiu os passos do seu pai, Heiko seguiu os passos da sua mãe. Com 4 anos viu o primeiro disco em uma exibição de peixes de aquário no jardim zoológico, ainda arruinado, de Frankfurt. Mais tarde viajou com sua mãe para a África e, aos 6 anos, por toda a Europa coletando plantas e peixes. Quando tinha 7 anos, sua mãe levou-o a sua primeira caça ao acará-disco, juntamente com seu irmão mais velho e suas duas irmãs – uma viagem de exploração altamente aventureira no “inferno verde” da selva sul americana. Alcançaram áreas habitadas por tribos indígenas desconhecidas, inclusive uma que tinha matado e comido 4 missionários logo antes. Viveram com os nativos durante 6 meses, coletaram 60 espécies novas de plantas aquáticas, incontáveis peixes e muitos outros animais. Ainda criança, Heiko aprendeu viver como os índios, comendo o mesmo alimento e coletando peixes e plantas no Mato Grosso. Ele aprendeu sobre a vida e o comportamento dos peixes e se familiarizou com a variedade surpreendente dos peixes que existe na natureza inexplorada. Ele também descobriu a piranha Wimpel, mas nenhum disco nessa época.

Após dois anos, Amanda Bleher retornou à civilização com suas quatro crianças e foi notícia nos jornais de todo o mundo. Em 1959 decidiu estabelecer-se permanentemente no Brasil. E foi aí que, com o auxílio de Heiko, construiu um local para reprodução de peixes e de plantas aquáticas, na floresta ao lado do Rio de Janeiro. Em 1962, Heiko mudou-se para os Estados Unidos e passou a estudar na Universidade da Florida do Sul, no período noturno, onde aprendeu mais sobre peixes. Fez cursos de ictiologia, biologia, limnologia, oceanografia, parasitologia e em muitos outros. Durante o dia trabalhava na *Elsberry's Fish Farm* e mais tarde na *Gulf Fish Farm*. Dois anos mais tarde ele retornou ao Rio, onde abriu o *Aquarium Rio* e começou sua própria atividade de coleta no Brasil. Abriu primeiramente diversos postos no interior, e mais tarde outros ao longo da América do Sul. No fim de 1964, descobriu a primeira espécie nova a ser nomeada posteriormente de *Hemigrammus bleheri*, um tetra de cabeça brilhante que agora é um dos peixes de aquário mais vendidos. Descobriu também o disco “*Royal Blue*”, primeira descoberta de novos discos, hoje famoso mundialmente junto com muitas outras espécies. Alguns anos mais tarde, Heiko desbravou muitas áreas novas, inexploradas, e em 1967 mudou sua companhia *Aquarium Rio* para a Alemanha, voltando mensalmente ao Brasil e à América do Sul para coletar. Durante anos, geralmente sozinho, Heiko penetrou selvas em todos os países sul americanos e centrais. Também viajou a áreas da Amazônia mais de 10

vezes em um único ano na busca de discos e de outras espécies. Na década de 1970 expandiu suas operações para incluir África, Ásia e Oceania (Austrália, Nova Guiné, etc...) e começou a dar palestras em torno do mundo. Seu primeiro filme para TV foi Disco, “*Expeditionsziel Aquarientfische*” com o ZDF Alemão e fez muitas aparições na tevê em diferentes países. Seu primeiro livro sobre discos foi publicado em 1982 e reimpresso 10 vezes. Desde então tem publicado artigos sobre estes peixes nas revistas de todo o mundo. Seu primeiro documentário foi “A Piranha Wimpel”, em 1983, seguido por filmes sobre os peixes de água doce de Nova Guiné, na Austrália, na América Central e no Brasil, e depois quatro filmes sobre acarás-disco na década de 90. Até 1997, de Frankfurt, forneceu discos aos atacadistas de todo mundo, incluindo novas variantes a cada ano, em grande parte suas próprias descobertas. Entre 1965 e 1997, além de introduzir a maioria dos variantes selvagens de acarás-disco no passatempo – diretamente ou por meio dos reprodutores – introduziu mais de 4.000 espécies de peixes no aquarismo, as quais ele tinha



descoberto (ou redescoberto). Isto inclui variantes como “Hekkel de cabeça azul”, “Alenquer”, “Verdes manchados de vermelho” da região de “Coari” e do “Japurá” e o famoso disco do “rio Içá”, e também peixes arco-íris tais como *Melanoetania boesemani*, *M. lacustris* e *M. praecox* (provavelmente agora um dos peixes de aquário mais vendidos); acarás-bandeira como o *Pterophyllum altum*; anões como o *Nanochromis nudiceps* e *Steatocranus bleheri* ou *Channa bleheri*. Entre outros peixes atribuídos às explorações de Heiko estão muitos loricariídeos (aproximadamente 800, até a impressão do livro), espécies novas de Coridoras, tetras quase incontáveis, ciclídeos anões do Oeste da África e da América do Sul, tuviras, baiacus e solhas.

Uma de suas descobertas mais conhecidas é o primeiro peixe-serra de água doce, em 1982, em um lago australiano do norte remoto. Por suas contribuições ao aquarismo, Heiko foi eleito em 1993 o homem do ano, na Inglaterra e mais tarde na França. Possui muitos outros títulos e já se encontrou com reis, presidentes, embaixadores e senadores. Mas ele fica mais feliz e mais relaxado quando afastado deles, no meio da selva procurando por peixes raros ou novos. Em 1992, criou a revista trimestral “*aqua geographia*”, pela Aquaprint (depois Aquapress), uma publicação originalmente dedicada aos habitats virgens e bizarros, expedições a lugares novos e desconhecidos, a espécies postas em perigo, à biologia, à herpetologia, à botânica, aos mitos e lendas aquáticas, ao mundo maravilhoso da água e muito mais. É o editor chefe do jornal científico “*aqua, International Journal of Ichthyology*”, ainda encontra tempo para escrever numerosos artigos (hoje mais de 1000) e tem trabalhado por mais de 20 anos em um próximo livro sobre todos os peixes de água doce e salobra. Suas palestras acontecem nos cinco continentes a cada ano e ele é freqüentemente convidado para julgar peixes (na maior parte discos) nas exposições ao redor do mundo. Também colaborou e organizou as primeiras mostras e exposições internacionais do acará-disco em 1986, em Tokyo, coordenando as três primeiras exposições e conferências da Aquarama feitos bi-anualmente em Singapura e em muitos outros. Heiko continua a viajar quase mensalmente às áreas remotas de floresta para encontrar novos peixes, e diversas vezes a cada ano aos habitats remotos e inexplorados da Amazônia na busca do disco... Sua vida é dedicada aos peixes.